

# Pesquisas Interdisciplinares Estimuladas por Problemas Concretos das Ciências Sociais Aplicadas 2

**Elói Martins Senhoras  
(Organizador)**



# Pesquisas Interdisciplinares Estimuladas por Problemas Concretos das Ciências Sociais Aplicadas 2

**Elói Martins Senhoras  
(Organizador)**



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pesquisas interdisciplinares estimuladas por problemas concretos das  
ciências sociais aplicadas

2

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P474 Pesquisas interdisciplinares estimuladas por problemas concretos das ciências sociais aplicadas 2 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-814-4

DOI 10.22533/at.ed.144210802

1. Ciências sociais. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 301

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

O campo científico dos estudos de Ciências Sociais Aplicadas tem evoluído de modo significativo nos últimos dois séculos em função das transformações estruturais nos contextos, tanto, econômico do sistema capitalista, quanto, político do sistema internacional, os quais repercutiram em crescente complexificação da realidade social, organizacional e familiar.

Diante da crescente fluidez e complexidade da realidade, novas agendas temáticas reflexivas aos avanços empíricos e às transformações humanas emergem, introjetando dinamismo para a valorização dos estudos de Ciências Sociais Aplicadas, com consequente demanda para não apenas explicar os fenômenos, mas também apresentar respostas aos problemas.

Nesta contextualização, o presente livro, “Pesquisas Interdisciplinares Estimuladas por Problemas Concretos das Ciências Sociais Aplicadas 2”, apresenta uma diversidade de leituras que valoriza a abordagem interdisciplinar aplicada à análise da realidade empírica por meio do uso combinado de distintos recortes teóricos e metodológicos.

Estruturado em dezesseis capítulos que mapeiam temáticas que exploram as fronteiras do conhecimento sobre as realidades social e organizacional, esta obra é fruto de um trabalho coletivo constituído pela reflexão de vários pesquisadores oriundos das macrorregiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil.

As análises destes capítulos foram organizadas neste livro tomando como elemento de aglutinação a abordagem interdisciplinar aplicada à análise da realidade dentro de dois grandes eixos investigativos, respectivamente identificados por abordagens empíricas de estudos de caso sobre: a) temas sociais, e, b) temas organizacionais.

Com base nestes eixos temáticos, a presente obra coaduna diferentes prismas do complexo caleidoscópio interdisciplinar das Ciências Sociais Aplicadas, caracterizando-se por um olhar que estimula a pluralidade teórica e metodológica, bem como a prescrição de soluções para os dilemas existentes na realidade de cada estudo de caso.

A construção epistemológica apresentada neste trabalho coletivo busca romper consensos, findando demonstrar a riqueza existente no anarquismo teórico e metodológico do campo das Ciências Sociais Aplicadas em resposta à complexa realidade empírica, razão pela qual convidamos você leitor(a) a nos acompanhar à luz do ecletismo registrado nos estimulantes estudos empíricos deste livro.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

APRENDIZAGEM PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NA ATIVIDADE EXTENSIONISTA DIALÓGICA DE APRENDIZAGEM COM EFETIVIDADE PARA A GESTÃO NO PARADIGMA DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Alessandra Mantovaneli  
David Ranieri Bulgari  
Simone Ferreira de Sousa  
Liliane Cristine Schlemer Alcântara  
Érica Crespi Amêndola

**DOI 10.22533/at.ed.1442108021**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

ACERTANDO A TEORIA: SERVIÇO SOCIAL, GÊNERO E A REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Brenda Fante da Paixão

**DOI 10.22533/at.ed.1442108022**

### **CAPÍTULO 3..... 26**

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UMA ANÁLISE ERGONÔMICA

Fernanda Garcia de Lima  
Lais de Marins Patata Ferreira  
Larissa Cardoso Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.1442108023**

### **CAPÍTULO 4..... 35**

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON

Ester Elaine Gonsalves de Aguiar  
Gustavo Alves Andrade dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.1442108024**

### **CAPÍTULO 5..... 46**

SISTEMA PRISIONAL: UMA LEITURA ANÁLITICA COMPORTAMENTAL

Sandro Paes Sandre  
Andre Vasconcelos da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.1442108025**

### **CAPÍTULO 6..... 56**

DESENVOLVIMENTO DO JOGO PEDAGÓGICO SER+: GÊNEROS, SEXUALIDADES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Bruno Cruz Candido  
Renata Barbosa Porcellis da Silva  
Mariana Piccoli

**DOI 10.22533/at.ed.1442108026**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>66</b>
INFÂNCIA E DISCURSO: ANÁLISE DISCURSIVA DE JORNAIS EM GUARAPUAVA (1930/1940)	
Micheli Rosa	
Claudia Maris Tullio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1442108027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>77</b>
ENTREVISTA CONSTRÓI IMAGEM EMPRESARIAL discursIVA: ESTUDO TEXTUAL NUM EXEMPLAR DA oDEBRECHT INFORMA	
Marta Cardoso de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1442108028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>91</b>
O VIÉS SOCIAL NA FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR: CONTRIBUIÇÕES PARA CIDADANIA	
Maria Angelica de Araujo Oliveira	
Paulo de Tarso Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1442108029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>106</b>
O PERFIL EMPREENDEDOR NA INFLUÊNCIA POSITIVA DA BUSCA DE OPORTUNIDADE E INICIATIVA AO EMPREENDEDORISMO	
André Luis da Silva	
Carlos Takashi Konaka	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14421080210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>128</b>
EMPREENDEDORISMO E GESTÃO EM GASTRONOMIA	
Potiguara Spindola Alcantara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14421080211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>141</b>
GESTÃO DE PROCESSOS: UM ESTUDO DE CASO EM UM RESTAURANTE <i>FAST FOOD</i>	
Juliana Damaris Candido de Lima	
Annah Bárbara Pinheiro dos Santos	
Juliana Feres Castelo	
Karla Andréa Dulce Tonini	
Paula Albuquerque Penna Franca	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14421080212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>152</b>
FAZENDO POLÍTICA COM O GARFO: POLITIZAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR EM UM ESPAÇO DE GASTRONOMIA E HOSPEDAGEM NO RIO DE JANEIRO	
Paula Albuquerque Penna Franca	
Juliana Damaris Candido de Lima	
Nicolle de Souza Venturi	

Annah Bárbara Pinheiro dos Santos  
Anna Paola Trindade Rocha Pierucci

**DOI 10.22533/at.ed.14421080213**

**CAPÍTULO 14..... 167**

**DO FORDISMO AO UBERISMO: REFLEXÕES E NOVOS PARADIGMAS PARA A ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA E DO TRABALHO NA ERA DA INOVAÇÃO**

Railson Marques Garcez

Leandro José Teixeira Barros

**DOI 10.22533/at.ed.14421080214**

**CAPÍTULO 15..... 182**

**INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA GESTÃO MUNICIPAL POR MEIO DA PLATAFORMA DE ACOMPANHAMENTO DE LICITAÇÕES PÚBLICAS (PALP)**

Victor Gomes Jorge

Renan Antonio da Rocha

José Augusto Lopes Costa

Vinícius Storolli Santos

Caroline Ferreira Gonçalves

Cláudia Souza Passador

**DOI 10.22533/at.ed.14421080215**

**CAPÍTULO 16..... 196**

**O PARQUE TECNOLÓGICO DE MARÍLIA/SP NA INSERÇÃO DA AGENDA GOVERNAMENTAL LOCAL SOB A ÓPTICA DOS MÚLTIPLOS FLUXOS**

Nathália Gonçalves Zaparolli

**DOI 10.22533/at.ed.14421080216**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 209**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 210**

# CAPÍTULO 9

## O VIÉS SOCIAL NA FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR: CONTRIBUIÇÕES PARA CIDADANIA

*Data de aceite: 04/02/2021*

**Maria Angelica de Araujo Oliveira**

<http://lattes.cnpq.br/3324383676798180>

**Paulo de Tarso Oliveira**

<http://lattes.cnpq.br/1020389453491476>

**RESUMO:** Como recorte de um estudo em andamento, que trata da dicotomia do social frente ao capital na formação do Administrador e suas contribuições para cidadania, este trabalho apresenta a perspectiva social na formação do Administrador e busca suas possíveis contribuições para cidadania. Em contraponto é apresentada a perspectiva de alguns autores que consideram a face do Administrador voltada ao capital, sendo que para muitos esta face não encerra o profissional, mas é parte de um todo que contempla o viés capital mas também o social. Os resultados parciais demonstram estreita relação entre a abordagem social na formação do Administrador e a possibilidade de participação deste como cidadão e contribuindo com a cidadania na execução da sua função.

**PALAVRAS - CHAVE:** Administrador, Formação, Cidadania

**ABSTRACT:** As part of an ongoing study, which covers the dichotomy of social issues versus capital in Management studies, and its contributions to citizenship, this paper presents the social perspective in the training of the Administrator, and searches for its

possible contributions to citizenship. In contrast, the perspective of some authors who consider the Administrator faced to capital is presented. For many of these authors, this behavior does not encompass the professional only, but is part of a whole that contemplates not only the capital bias, but also the social bias. Partial outcomes demonstrate a close relationship between the social approach in the Management studies and the possibility of the Administrator's participation as a citizen, contributing to the exercise of citizenship in the performance of his/her role.

**KEYWORDS:** Administrator, Studies, Citizenship

### INTRODUÇÃO

Ao empreender pesquisa da palavra cidadania no documento da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), por meio da ferramenta de busca, recepciona-se a mensagem “nenhuma correspondência encontrada”. A ausência da específica palavra no documento, não encerra o fato de que se fala de cidadania na DUDH, mas sem o uso da palavra em si.

No primeiro parágrafo do preâmbulo deparase com parte do que talvez seja cidadania: “Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo,”. (ONU, 1948, p. 1) O 5º parágrafo do mesmo documento revelanos um pouco mais sobre cidadania:

Considerando que os povos das Nações Unidas reafirmaram, na Carta da ONU, sua fé nos direitos humanos fundamentais, na dignidade e no valor do ser humano e na igualdade de direitos entre homens e mulheres, e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla.. (ONU, 1948, p. 1)

Os artigos que compõem a DUDH, seguem munidos de palavras e composições em que é possível distinguir a existência de cidadania, sem uso do termo cidadania.

Diferente do que ocorre na pesquisa realizada na DUDH, uma busca efetuada na Constituição Federal (CF) brasileira, retorna com 13 resultados positivos, sendo o primeiro registro encontrado no Artigo 1º do Título I, como um dos fundamentos da República Federativa do Brasil. (BRASIL, 1988) Destes 13 resultados, 05 são referências ao que pode ser encontrado em pontos específicos do documento. Por sua vez, o preâmbulo, que não traz o termo cidadania no texto, está revestido de:

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição da República Federativa do Brasil. (BRASIL, 1988)

A 1ª CF é datada do ano de 1824 e traz no Título 8, sob a expressão “Das Disposições Geraes, e Garantias dos Direitos Civis, e Politicos dos Cidadãos Brasileiros”, as determinações em relação aos direitos dos cidadãos. (BRASIL, 1824)

Após a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, a Constituição Política do Império do Brazil de 1824, é substituída pela Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil em 1891. (BRASIL, 1891) Nesta Carta, o Título IV Dos Cidadãos Brasileiros traz na Seção II a Declaração de Direitos, que sofreu diversas alterações dadas pela Emenda Constitucional de 03 de setembro de 1926. (BRASIL, 1926)

Nas seções I e II do Título VII da Carta Magna de 1934 (BRASIL, 1934) encontramos as disposições relacionadas à cidadania e ao cidadão, na origem dos termos, que evocam aqueles que habitam uma cidade, um estado, uma nação. Os direitos dos indivíduos, para que possam ser chamados cidadãos, foram reservados ao Título XIII Da Declaração de Direitos e Deveres. Nesta CF se vê pela 1ª vez, a atribuição do poder ao povo, em caráter formal (e talvez encerrado como tal).

Após 03 anos de vigência, a CF é revista e substituída por nova Carta, no ano de 1937, com a manutenção do formato e conteúdo do que se refere a cidadania, ao cidadão e aos direitos e garantias, o que se mantém na CF do ano de 1946. A atribuição do poder concedido ao povo em 1934 foi mantida neste documento de 1937, com o acréscimo dos termos bem estar, honra, independência e prosperidade (BRASIL, 1937), mas não

perduraram. A CF de 1946 manteve a sentença “ Todo poder emana do povo e em seu nome será exercido” (BRASIL, 1946) e conclui por aí, mantendose neste formato até a Carta Magna de 1967.

A CF de 1967, restringe a cidadania enquanto objeto de legislação da União e o termo cidadão, ao indivíduo dotado do poder de voto. Talvez o mais próximo que esta Carta Magna tenha se aproximado do que seja cidadania, esteja no 1ºparágrafo, do 1ºArtigo do Título I: “Todo poder emana do povo e em seu nome é exercido.” (BRASIL, 1967)

A CF em vigor, datada de 1988, mantém o exercício do poder pelo povo e acresce “que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.” (BRASIL,1988)

Para encerrar a revista às Constituições Brasileiras (afinal não se trata do objeto deste estudo, mas detêm importante apoio), vale ressaltar que o Título que trata dos direitos e garantias individuais, ou seja da cidadania, é texto permanente ao longo dos documentos, sendo expresso no Título VIII da Constituição de 1824, na seção II do Título VI da Carta de 1891, no Capítulo II do Título III da Constituição de 1934, nos Artigos 122 e 123 do Título “Dos direitos e garantias individuais” do documento de 1937, no Capítulo II do Título IV da Constituição de 1946, invertendose na Constituição de 1967 em que ocupa o Capítulo IV do Título II e por fim o Capítulo I do Título II da Constituiçãovigente.

Ao confrontar todas as Constituições que foram definidas ao longo da história deste país, cada qual ao seu tempo e contexto, evidenciase a importância dada (ao menos de maneira formal) a questão da cidadania, representada normalmente sob títulos que carregam os termos “Direitos” e/ou“Garantias”.

Após 06 Constituições e 164 anos da promulgação da 1ª Carta Magna, os “Direitos” e/ou “Garantias”, ocupam um lugar inédito e privilegiado na Constituição de 1988. Enquanto os demais documentos relegaram ao tema, espaços que se apresentavam após o tratamento de outros assuntos, talvez considerados mais relevantes, esta última Carta manifesta a questão no seu princípio, cedendo o primeiro espaço somente aos Princípios Fundamentais, sendo a cidadania um destes fundamentos.

Covre (2002) assevera o valor da Constituição para a cidadania, uma vez que este documento contempla os poderes dos governantes (limitandoos) e estabelece os direitos e deveres para todos, sendo esta concepção compartilhada por Novaes e Lobo (2008) que apontam estar nas Constituições os instrumentos para promoção da cidadania.

Como recorte de um trabalho em desenvolvimento, que trata da dicotomia do social frente ao capital na formação do Administrador e suas contribuições para cidadania, este estudo, realizado por meio de levantamento bibliográfico e documental, apresenta a perspectiva social na formação do Administrador e suas possíveis contribuições para cidadania.

O Administrador, profissional entendido como sendo moldado para atendimento ao capital na perspectiva de alguns autores entre eles, Taylor (1990), Covre, (1991), Baldi

(2004), Santos, Ribeiro e Silva Santos (2009), será aqui retratado sob o viés social, em que também recebe a contribuição de diversos autores como Barcellos, Dellagnelo e Saliés (2011), Prieb (2007), Santos (2002), Gonçalves et. al. (2013), Paula (2016) e Azevedo e Grave (2014).

O conceito de cidadania, concebida sob diversos olhares e portanto diversas formas, será aqui abordado na perspectiva de Covre (2002), que abarca os direitos civis, direitos sociais e direitos políticos.

## **O VIÉS SOCIAL DO ADMINISTRADOR**

O Administrador, enquanto profissional contratado pelas organizações para tomada de decisões de grande impacto (positivos ou negativos), detém autoridade para fazê-lo, com base nos conhecimentos desenvolvidos ao longo da sua formação. No processo de tomada de decisão o Administrador definirá quais critérios serão considerados e quais aspectos sofrerão menor impacto para que outros, conseqüentemente, suportem os maiores efeitos.

Demo (1995) entende a educação de maneira geral, como um processo que abarca dois aspectos, sendo um formal e o outro político. O primeiro aspecto capacita para o manuseio do conhecimento (que poderá ser utilizado para o bem ou para o mal), que segundo o autor é o mais poderoso instrumento de batalha, enquanto o aspecto político, reveste o indivíduo de, e para cidadania (de quem o conhecimento é dependente para ser utilizado para o bem ou para o mal), sendo que esta: "...começa, inapelavelmente, com o gesto contestatório, com a capacidade de dizer não. A crítica é o seu berço. A coragem de transgredir motiva a alternativa. O conhecimento inquiridor provoca a inovação." (DEMO, 1995, p. 50)

A dependência do conhecimento em relação à cidadania, para que seja caracterizado como instrumento à serviço do bem ou do mal, revela o compromisso desta última nas tomadas de decisões assumidas pelo homem em múltiplos contextos.

Definir cidadania, foi tarefa assumida por diversos autores, sendo alguns apresentados na sequência.

Pinsky (2001) considera a cidadania como um conjunto de direitos, deveres e atitudes em relação ao indivíduo, em que a inquietude deste revele o discernimento do que é relevante e coletivo. Ainda segundo o autor, o Brasil está distante do que se possa considerar como prática de cidadania. Esta inquietude trazida pelo autor, aliada à crítica aludida por Demo (1995), revelam importantes características do que seja cidadania.

Neves (2008) traz a palavra "alteridade" para sua definição de cidadania e acrescenta ser esta, a condição que nos reserva a igualdade de direitos. A autora conceitua ainda o cidadão, como indivíduo dotado de direitos, sendo o Estado responsável por garantí-los. Desta forma, deve o Estado comprometer-se para que a igualdade de direitos, dos quais o cidadão é sujeito, seja efetiva e não somente teórica.

Leite (1989) traz a definição de cidadania como sendo “o exercício pleno dos direitos e deveres de cidadão numa sociedade democrática, incluindo a participação efetiva em todo o processo social como sujeito histórico, de forma crítica e consciente.” (LEITE, 1989, p. 17) Temos mais uma vez a palavra “crítica” utilizada no conceito de cidadania, o que reforça sua relevância neste contexto.

Segundo Zanella (2008) a palavra cidadania percorre na atualidade, diversos espaços, sendo abordada por diferentes autores e atores, mas que existe grande dificuldade em alcançar o cerne do que seja cidadania. A autora defende que a cidadania não tratase de uma concessão, mas sim do resultado de uma batalha que busca abolir a exclusão e discorre com a seguinte definição:

Para delimitar um pouco o campo de reflexões, necessário explicitar que cidadania é aqui entendida como condição, na medida em que diz respeito ao lugar ocupado pelo sujeito na esfera social. Diz respeito, portanto, a forma como nos inserimos no contexto social, ao acesso (ou não) que temos aos bens culturais historicamente produzidos pelos homens, à possibilidade de participar das decisões que dizem respeito a coletividade, ao efetivo exercício das possibilidades humanas. (ZANELLA, 2008, p. 88)

Covre (2002) também partilha sobre a livre circulação da palavra cidadania, fazendo parte desde o contexto dos políticos e seus discursos até a população e sua reivindicação. De acordo com a autora:

Assim, a cidadania é atualmente assunto de debate tanto na democracia ocidental quanto no socialismo do Leste, entre as classes abastadas e as menos abastadas, e aparece na pauta de diversos movimentos sociais que reivindicam saneamento básico, saúde, educação, fim da discriminação sexual e racial. (...) Mas de que cidadania fala cada um desses grupos sociais, personagens que ocupam posições tão diferentes na sociedade? Alguns deles tem acesso a quase todos os bens e direitos; outros não, em virtude do baixo salário e do não direito à expressão, à saúde, à educação etc. O que é cidadania para uns e o que é para outros? E importante apreender de que cidadania se fala. (COVRE, 2002, p. 8)

Para a autora o conceito de cidadania está atrelado ao próprio direito à vida, tratandose de concepção coletiva que vai além do atendimento às necessidades básicas, abarcando também a função do indivíduo no Universo.

Novaes e Lobo (2008) também associam a cidadania ao direito à vida e concluem: “Cidadãos deveríamos ser todos. Desde o início dos tempos. Ao nascer receberíamos, junto com a certidão de nascimento, um certificado de garantia (de cidadania) que nos assegurasse todos os direitos para uma vida justa e digna nesta rápida passagem pela Terra.” (NOVAES E LOBO, 2008, p.5)

Retornando a Covre (2002) é possível contemplar a perspectiva da autora em relação à cidadania, considerandoa em um conjunto que abrange os aspectos dos direitos civis, direitos sociais e direitos políticos. Segundo a autora no aspecto civil concentramse

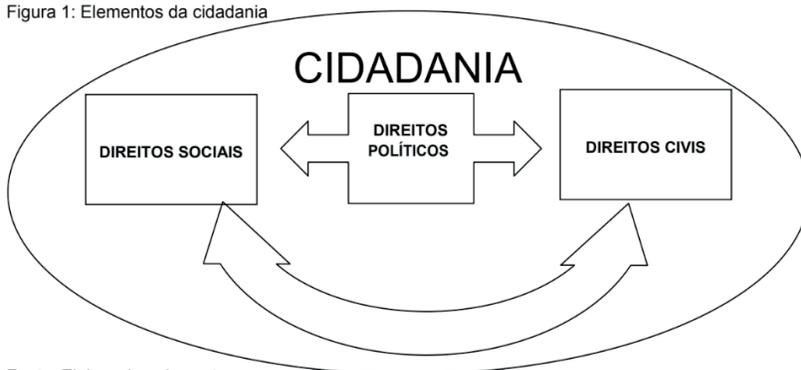
os direitos sobre o nosso próprio corpo, o nosso direito de ir, vir e decidir onde estar, sendo que o tolhimento deste direito conduz ao que a autora chama de anticidadania.

Nos direitos sociais estão o atendimento às nossas necessidades básicas, como por exemplo a alimentação e educação. Sobre estes direitos a autoras faz um alerta:

Chamo a atenção para a importância que assumiram os direitos sociais na etapa contemporânea; é precisamente sobre esses direitos que os detentores do capital e do poder tem construído a sua concepção de cidadania. Com ela, procuram administrar a classe trabalhadora, mantendoa passiva, "receptora" desses direitos, que supostamente devem ser agilizados espontaneamente pelos capitalistas e pelos governantes. Mas, ao mesmo tempo, essa concepção de cidadania faz parte de um conjunto de modificações do capitalismo contemporâneo que pode acenar com uma sociedade melhor. (COVRE, 2002, p.14)

Em relação aos direitos políticos, a autora esclarece que tratamse das nossas proposições sobre nós mesmos, como por exemplo a liberdade de expressão e prática religiosa, além de/e sobretudo a construção e manutenção de vínculos sociais como em escolas e associações de bairro. De acordo com a autora, os direitos políticos, tem estreita relação com o outros direitos (civis e sociais), pois os define e direciona para que sejam alcançados e ainda não podem ser considerados de maneira apartada, uma vez que a efetivação da cidadania demanda que haja reciprocidade entre todos os direitos, conforme figura1.

Figura 1: Elementos da cidadania



Fonte: Elaborado pelos autores

Vileggas (2012) aponta que ser cidadão hoje, está muito próximo do ser cidadão na Grécia Antiga, sendo que em ambos tempos a questão da cidadania está relacionada à exclusão nem todos podem ser cidadãos.

Guarinello (2003) por sua vez, aponta que o conceito de cidadania considerado por nós hoje, foi construído sob forte influência da antiga civilização gregoromana, sendo composto pelo ideal de democracia, a soberania da população com sua participação no

coletivo e a liberdade do indivíduo. O autor relata que esta influência, embora de grande contribuição, é pertencente à uma época distante na perspectiva histórica e na realidade vivenciada pela sociedade daqueles tempos e a sociedade contemporânea.

Ainda em Guarinello (2003) temos o conceito de que ser um indivíduo dotado de cidadania, na definição histórica para o termo, implicava participar do cotidiano da cidade-estado da qual faziaparte.

Diante os conceitos traçados para cidadania, alçamos o nosso interesse: Qual a relevância do viés social do Administrador para a cidadania? Existem impactos das suas tomadas de decisões na construção e/ou manutenção da cidadania?

Teremos aqui o primordial apoio em Covre (2002) ao considerar que “ só existe cidadania se houver a prática da reivindicação, da apropriação de espaços, da pugna para fazer valer os direitos do cidadão. Neste sentido, a prática da cidadania pode ser a estratégia, por excelência, para a construção de uma sociedade melhor.” (COVRE, 2002, p.10).

Mintzberg (2007) coopera para trilharmos o caminho das contribuições do Administrador para cidadania, ao apresentar definição para as organizações:

As corporações são instituições sociais – são comunidades. Funcionam melhor quando seres humanos comprometidos trabalham em relações cooperativas, sob condições de respeito e confiança. Se isso for destruído, a instituição empresarial como um todo entra em colapso. (MINTZBERG, 2007, p. 22)

Ainda neste trabalho, escrito de forma hipotética no tempo futuro, o autor volta seu olhar para um passado também hipotético e assevera: “Naquela estranha época, o “valor para o acionista” nada tinha a ver com o valor da empresa, quanto mais com qualquer valor humano. Era um eufemismo para a prática de aumentar o preço das ações o mais rapidamente possível.” (MINTZBERG, 2007, p. 18) Além disso, o autor assinala a referência às pessoas por meio do termo “Recursos Humanos” em detrimento ao que são seres humanos.

Davok (2007) apresenta elementos que compõem o seu conceito de qualidade, sendo um deles a relevância, que ao ser relacionada à formação do Administrador, encontra consideráveis argumentos apresentados por Teixeira, Salomão e Teixeira (2011):

Com relação ao futuro da humanidade e da natureza, para além do uso cotidiano de recursos administrativos, fazse necessário pensar a administração para a vida no sentido de contribuição que essa formação pode dar para manutenção das condições necessárias de vida na Terra. O quadro que se delinea traz perspectivas de escassez de recursos e de necessidade do uso da criatividade para o gerenciamento da vida. A administração é uma das ciências que mais têm a colaborar para a definição e manejo das transformações futuras na busca de soluções e de saídas. O curso de administração traz uma formação ampla, contando com os conhecimentos de várias áreas que são aplicados na prática. Essa formação em potencial prepara o profissional para uma visão sistêmica do mundo: consciência da

Borges, Medeiros e Casado (2011) consideram haver entre os estudantes em Administração, uma distorção do que seja administrar e que esta percepção pode ser reforçada ou realinhada ao longo do processo formativo, e que deve existir por parte do profissional um comprometimento com a profissão mas também com a sociedade.

Oliveira, M. A. A. e Oliveira (2019) em pesquisa realizada junto à futuros Administradores, constatam esta distorção apontada por Borges, Medeiros e Casado (2011) e destacam a concepção de Administração destes estudantes antes de ingressarem neste ensino, em que existe um foco em atrelar a Administração à questões puramente financeiras.

Leite (1989) aponta o sistema educacional como dispositivo para propagação da ideologia dominante, neste caso o capitalismo, com intuito de inculcar no cidadão em formação, o sistema de produção, organização e reprodução adotados. Embora faça tal consideração o autor também apresenta a escola como espaço em que se desenvolve a base para cidadania e consequente enfrentamento da ideologia propagada pela mesma e conclui ser a educação, o processo decisivo para formação do cidadão. Ainda de acordo com o autor, se o processo formativo considerasse as necessidades da comunidade, com foco no desenvolvimento de uma conduta crítica, seria de grande valia para formação da cidadania.

Esta necessidade apontada por Leite (1989) é entendida por Vileggas (2012) como sendo “construções sociais que as pessoas vão fazendo no processo de tornarem-se mais conscientes da sua própria realidade.” (VILEGGAS, 2012, p. 24)

A conscientização é a base necessária para transformar o indivíduo em cidadão, com auxílio primordial da capacidade contestatória apresentada por Demo (1995).

Covre (2002) aponta os aspectos ambíguos que compõem o capitalismo, em que se vislumbra traços de cidadania ao impactar de maneira positiva as condições de vida do trabalhador, mas também evidências de projetos que pretendem manter a exploração dos mesmos. A autora também considera a ambiguidade existente na cidadania e ratifica:

Retomo aqui, pela última vez, a dualidade da cidadania: de um lado, a cidadania esvaziada, consumista; de outro, a cidadania plena, dos que atuam nos vários níveis sociais, para atingir o nível mais abrangente do mundo, avançando nessa ação como sujeitos em direção a utopia (e ao destino da Terra em seu navegar pelo Universo). (COVRE, 2002, p.74)

Mattar Neto (2004) revela o interesse de diversos autores nas questões que envolvem os princípios da Administração, entre elas a definição de quais e quantos são estes princípios. Assinala o autor:

Não deixa de ser curioso, assim como a vinculação às operações militares, os primórdios da teoria da administração se fixarem com tanta intensidade na

busca e definição de princípios. Um bom trabalho de análise poderia, além de comparar rigorosamente os princípios administrativos que surgem neste período, procurar determinar o sentido da palavra princípios na época, para os diferentes autores, assim como a razão latente que teria levado um campo de conhecimento ainda tão novo a logo buscar seus princípios mais íntimos. (MATTAR, 2004, p. 268)

Silva, Carrieri e Junquillo (2011), concebem a estratégia como uma atividade que abarca também aspectos sociais e políticos, com foco nas atividades do nível microsocial e suas influências no nível macro e que o foco é o sujeito na posição de comando, sendo que este o faz de forma exclusiva.

De acordo com Borges, Medeiros e Casado (2011) a função prescritiva das representações sociais, oferta respostas encerradas para todos os questionamentos, de forma que “penetram e influenciam a mente de cada indivíduo que já não as pensa, mas (re) pensa, (re) cita e (re) apresenta.” (BORGES, MEDEIROS E CASADO, 2011, p. 539) Os autores apontam as representações sociais como resultado da interrelação entre o individual e o social e destes em relação às situações e objetos, além da maneira como cooperam com a realidade por meio da construção social.

Em relação à prática social com utilização da ferramenta gestão, Silva, Carrieri e Junquillo (2011) discorrem: “A ideia da gestão como prática social permite ampliar o horizonte de análise na medida em que se torna possível visualizar as organizações como resultantes de conjuntos de práticas vivenciadas por seus sujeitos, vinculando estes últimos a contextos por eles manifestos no cotidiano.” (SILVA, CARRIERI E JUNQUILHO, 2011, p.123)

Covre (2002) expressa a relevância do envolvimento do alto escalão das organizações para que hajam mudanças reais e profundas: “Determinados empresários e administradores de alto nível podem ter uma visão avançada do processo social, de tal modo que suas empresas tornem-se, de certo modo, patrimônio da sociedade.” (COVRE, 2002, p.67)

O viés social aqui apresentado precisa ser desenvolvido, sendo o processo de formação do profissional um dos momentos (talvez o mais oportuno) para que a construção seja alicerçada. Vejamos então quais as características da formação do Administrador.

## **A FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR**

A Administração, concebida inicialmente como atividade com o objetivo de coordenar as grandes fábricas no auge da Revolução Industrial, é uma ciência voltada ao comportamento humano dentro das organizações (em geral mas não exclusivamente), o que a categoriza como ciência humana aplicada.

Antes de alcançar os bancos escolares, as atividades administrativas eram relacionadas ao comércio e ensinadas por meio da vivência diária. Barros et.al (2011)

destacam o pouco interesse contemporâneo em referenciar a origem da Administração aos saberes empíricos das atividades comerciais, e consideram que renunciar a importância desta origem, é assumir uma perspectiva hegemônica desta ciência.

Fazer Administração e ser Administrador são requisitos que sofreram alterações ao longo do tempo, o que impacta de forma contundente na educação para a profissão. Oliveira (2009) apresenta quatro efeitos da globalização em relação à educação, sendo um destes efeitos, considerar a educação com o intuito de preparação para o trabalho em virtude das mudanças nos processos produtivos.

Bertero, Caldas e Wood Jr. (1999) expressam o quanto a falta de uma fase preparatória, vivenciada por outros campos do conhecimento e nomeada pelos autores como período gestacional, trouxe consequências que resultam na fragilidade da teoria e da reflexão para a disciplina.

Além da ausência de preparação apontada por Bertero, Caldas e Wood Jr. (1999), deparamos também com a forte influência externa no ensino de Administração. Gonçalves et.al. (2013) apontam para a característica “importada” dos conteúdos que preenchem os currículos destinados à formação do Administrador. A adoção de tais conteúdos terminam por preparar um profissional alheio às reais necessidades do seu contexto de atuação.

Fávero (2006) ressalta a importância de que haja estreita relação entre a sociedade e a universidade, em que esta representa espaço de discussão das necessidades daquela, bem como instrumento na busca por soluções às dificuldades vivenciadas. O autor relata ainda que o distanciamento sociedade/universidade, faz com que a última perca o seu sentido de existência, pois torna-se restrita como um bem cultural à serviço de uma minoria.

O ensino superior em Administração, assim como as demais ciências deve preparar para a realidade no atendimento à sociedade conforme apontado por Fávero (2006). Educar para atuar na Administração, requer um amplo escopo de disciplinas, pois o Administrador deverá atender a organização de maneira integral, o que demanda abordar temas das ciências humanas, mas também alguns assuntos das ciências exatas, sendo que ambos não poderão ser limitados somente à transmissão de conhecimento.

Em relação à restrita transmissão de conhecimento, Lourenço, Lima e Narciso (2016) alertam para que a educação não seja reduzida de tal forma, pois o conhecimento, tratase de instrumento formal que conduz à educação e que o atingimento da qualidade desta, se dá por meio da formação plena do indivíduo. Ainda segundo os autores, a qualidade da educação tem sido mensurada em relação ao que o mercado espera dela. Conceber a qualidade da educação somente com base na expectativa do mercado, distorce o real sentido de educar, em que o foco deve ser a preparação do indivíduo, para que este seja agente do seu próprio desenvolvimento.

Lourenço, Lima e Narciso (2016) contribuem ainda com a educação específica do Administrador e apontam a importância de que não seja vislumbrada somente sob o aspecto econômico, em detrimento a complementar face social e humana, e ainda defende

que a educação com foco exclusivo na empregabilidade, perde o seu sentido e cede então espaço à instrução. Demo (1999) colabora neste sentido, mas não desconsidera a formação para o mercado, apontando para que este seja um foco secundário, uma vez que primeiramente devese ater a perspectiva da cidadania.

Nussbaum (2015) incentiva para que a educação tenha como propósito a construção de cidadãos e assevera:

De fato, o que poderíamos chamar de aspectos humanistas da ciência e das ciências humanas o aspecto construtivo e criativo, e a perspectiva de um raciocínio crítico rigoroso também está perdendo terreno, já que os países preferem correr atrás do lucro de curto prazo por meio do aperfeiçoamento das competências lucrativas e extremamente práticas adequadas à geração de lucro. (NUSSBAUM, 2015, p. 4)

A autora manifesta ainda a preocupação de que as competências relacionadas às humanidades, tão importantes quanto aquelas necessárias à lucratividade, sejam vencidas no que se tornou uma competição.

Diante todas estas considerações, é possível haver contribuições do profissional Administrador para cidadania, com base na sua formação?

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Administração é uma ciência social aplicada ao gerenciamento de organizações, mas não exclusivamente. Administrar extrapola as fronteiras das organizações, uma vez que seus princípios podem (e são) utilizados em benefício de diversos contextos.

O Administrador, ator responsável pela tomada de decisões, tem sob seu comando as ferramentas necessárias para condução, entre elas e principalmente, o conhecimento. Este é conhecimento é apontado por Demo (1995) como um dos componentes do processo educativo e expressivo instrumento de batalha. O aspecto político, outro componente da educação destacado pelo autor, será decisivo na utilização do conhecimento, sendo que poderá ser conduzido por um viés favorável ou desfavorável à cidadania.

O processo educativo detém primordial função na formação, e sendo o Administrador profissional que abarca elementos sociais, conforme apontado por diversos autores, é essencial que tais elementos sejam parte desta construção.

A distorção em relação ao que seja a Administração é real e promove uma percepção que oculta o viés social desta ciência e conseqüentemente do Administrador.

Ao contemplar a importante face social da Administração e do Administrador é possível alçar as contribuições destes para a cidadania, por meio de formação em que os elementos necessários sejam abordados e plenamente desenvolvidos, o que conduz não somente a um profissional dotado de cidadania mas também para cidadania, ao envolver e auxiliar no despertar e desenvolver dos que estão a sua volta.

Pinsky (2001) nos fala de uma inquietude, Demo (1995) traz a crítica, o gesto

contestatório e a conscientização, Covre (2002) contribui com a importância da reivindicação, Mintzberg (2007) coopera trazendo justamente a magnitude das relações cooperativas e fala de seres humanos comprometidos, questões que fazem parte das organizações, que segundo o autor são comunidades. Teixeira, Salomão e Teixeira (2011) argumentam sobre o papel desta ciência para o gerenciamento da vida no planeta.

Os argumentos levantados neste estudo revelam o quão o Administrador pode contribuir para a cidadania, desde que seja dotado para tal, o que demanda reflexão em relação à distorção do que seja a Administração e o uso do processo formativo para uma preparação em que o viés social seja vigorosamente considerado.

Mintzberg (2007) contribui sobremaneira com o estudo em geral e para finalizarmos ao argumentar que “Só quando entendermos que as empresas trabalham como comunidades para chegar à grandeza, e que as sociedades combinam necessidades sociais e econômicas para atingir o equilíbrio, é que começaremos a sair do abismo em que caímos.” (MINTZBERG, 2007, p. 23)

## REFERÊNCIAS

BARROS, Amon Narciso de et al. Apropriação dos saberes administrativos: um olhar alternativo sobre o desenvolvimento da área. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v.12, n.5, p.43-67, out. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-69712011000500003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712011000500003) "Ing=en" nrm=iso. Acesso em: 20 fev. 2019.

BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel Pinto; WOOD JR., Thomaz. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 147-178, abr. 1999. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65551999000100009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65551999000100009) "Ing=en" nrm=iso. Acesso em: 18 mar. 2019.

BIAGGIO, Angela Maria Brasil. Kohlberg e a "Comunidade Justa": promovendo o senso ético e a cidadania na escola. *Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre*, v. 10, n. 1, p.47-69, 1997. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79721997000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721997000100005) "Ing=en" nrm=iso. accesson 16 Sept. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79721997000100005>.

BORGES, Jacqueline Florindo; MEDEIROS, Cintia Rodrigues de Oliveira; CASADO, Tania. Práticas de gestão e representações sociais do administrador: algum problema?. *Cad. EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 9, n. spe1, p. 530-568, jul. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-39512011000600006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512011000600006) "Ing=en" nrm=iso. Acesso em: 15 set. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512011000600006>.

BRASIL. Constituição (1824). **Constituição Política do Império do Brasil** (de 25 de março de 1824). Constituição Política do Império do Brasil, elaborada por um Conselho de Estado e outorgada pelo Imperador D. Pedro I, em 25.03.1824. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao24.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao24.htm). Acesso em: 24 jul. 2019.

BRASIL. Constituição (1891). **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil (de 24 de fevereiro de 1891)**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao34.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao34.htm). Acesso em: 24 jul. 2019.

BRASIL.Constituição(1891).**Emenda Constitucional de 03 de setembro de 1926.**Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/legin/fed/emecon\\_sn/1920-1929/emendaconstitucional-37426-3-setembro-1926-564078-publicacaooriginal-88097-pl.html](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/emecon_sn/1920-1929/emendaconstitucional-37426-3-setembro-1926-564078-publicacaooriginal-88097-pl.html). Acesso em: 30 set.2019.

BRASIL.Constituição(1934).**Constituição da República dos Estado Unidos do Brasil (de16de julho1934).**Disponível em:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao34.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao34.htm). Acesso em: 24 jul.2019.

BRASIL.Constituição(1937).**Constituição dos Estado Unidos do Brasil,de10 de novembrode 1937.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao37.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao37.htm). Acessoem: 24 jul.2019.

BRASIL.Constituição(1946).**Constituição dos Estado Unidos do Brasil,de18desetembrode1946.** [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao46.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao46.htm). Acesso em: 24 jul.2019.

BRASIL.Constituição(1967).**Constituição da República Federativo do Brasilde1967.**Disponível em:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao67.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao67.htm). Acesso em: 24 jul.2019.

BRASIL.Constituição(1988).**Constituição da República Federativo do Brasilde1988.**Disponível em:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 08 dez. 2017.

COVRE, Maria de Lurdes Manzini. **O que é cidadania.** 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. 78 p. Disponível em: <https://www.netmundi.org/home/wp-content/uploads/2017/04/Cole%C3%A7%C3%A3o-Primeiros-Passos-O-Que-%C3%A9-Cidadania.pdf>. Acesso em: 21 set. 2019.

DAVOK, Delsi Fries. Qualidade de educação. **Avaliação(Campinas)**, Sorocaba, v.12, n.3, p.505-513, set. 2007. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772007000300007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772007000300007)>"Ing=en"nrm=iso>. Acesso em: 04 jul. 2019

DEMO, Pedro. **Educação e Qualidade.** 2ªed. Campinas: Papirus, 1995.

DEMO, Pedro. **Educação e Desenvolvimento: mito e realidade de uma relação possível e fantasiosa.** Campinas: Papirus, 1999.

FAGUNDES, Mateus Miranda; ZANELLA, Michele; TORRES, Tatiana Lucena. Cidadão em foco: representações sociais, atitudes e comportamentos de cidadania. *Psicol. teor.prat.*, São Paulo, v. 14, n. 1, p.55-69, abr.2012. Disponível em<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872012000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000100005)>"Ing=pt"nrm=iso>. acesso em 18 set.2019.

FAVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar em Revista**, Curitiba, n.28, p.17-36, dez.2006. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602006000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000200003)>"Ing=en"nrm=iso>. Acesso em: 22 fev. 2019.

FENWICK, T. (2005). Dilemas éticos da educação em gestão crítica: dentro das salas de aula e além. *Learning Management*, 36 (1), 31-48. <https://doi.org/10.1177/1350507605049899>

GONÇALVES et.al. O Papel Social do Administrador: Formação e Perspectivas à Luz da Administração Política. In: Encontro de Administração Política para o Desenvolvimento do Brasil, 4, 2013, Vitória da Conquista. **Anais.** Disponível em:<http://www.uesb.br/eventos/encontroadministracaopolitica/?pagina=trabalhos-aprovados>. Acesso em: 06 mai. 2019.

Gonçalves Junior, Jerson Carneiro. O município e a educação para a cidadania. 2005. 323 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/6302>. Acesso em: 15 set. 2019.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Cidades-estado na Antiguidade Clássica. In: História da cidadania. PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla Bassanezi (org.). São Paulo: Contexto, 2003, 2. ed. LEITE, Sérgio Antônio da Silva. A escola e a formação da cidadania ou para além de uma concepção reprodutivista. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 9, n. 3, p. 17-19, 1989. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98931989000300007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931989000300007)>."lng=en"nrm=iso>. accesson18Sept.2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931989000300007>.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Cidades-estado na Antiguidade Clássica. In: História da cidadania. PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla Bassanezi (org.). São Paulo: Contexto, 2003, 2. ed. LEITE, Sérgio Antônio da Silva. A escola e a formação da cidadania ou para além de uma concepção reprodutivista. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 9, n. 3, p. 17-19, 1989. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98931989000300007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931989000300007)>."lng=en"nrm=iso>. accesson18Sept.2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931989000300007>.

LOURENCO, Cléria Donizete da Silva; LIMA, Manolita Correia; NARCISO, Eliza Rezende Pinto. Formação pedagógica no ensino superior: o que diz a legislação e a literatura em Educação e Administração?. *Avaliação*, Sorocaba, v. 21, n. 3, p. 691-718, nov. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772016000300691&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772016000300691&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 08 jul. 2019

LUCIO-VILLEGAS, Emilio. A construção da cidadania participativa através da educação. *Rev. Lusófona de Educação*, Lisboa, n. 20, p. 13-29, 2012. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-72502012000100002](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502012000100002)>."lng=pt"nrm=iso>. Acesso em 15 set. 2019.

MATTAR NETO, João Augusto. Filosofia e ética na administração. São Paulo: Saraiva, 2004.

MINTZBERG, Henry. Produtividade que mata. *GV EXECUTIVO*, [S.l.], v. 6, n. 6, p. 17-23, out. 2007. ISSN 1806-8979. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/view/34731>>. Acesso em: 16 set. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.12660/gvexec.v6n6.2007.34731>.

NEVES, SM. Os papéis sociais e a cidadania. In ZANELLA, AV., et al., org. *Psicologia e práticas sociais* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 28-48. ISBN: 978-85-99662-87-8. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 18 set. 2019. *Universitária de 1968. Educare* Revista, Curitiba, n. 28, p. 17-36, dez. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602006000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000200003)>."lng=en"nrm=iso>. Acesso em: 22 fev. 2019.

NOVAES, Carlos Eduardo e LOBO, César. Cidadania para principiantes: a história dos direitos do homem. São Paulo: Átila, 2008.

NUSSBAUM, Martha Craven. **Sem fins lucrativos: porque a democracia precisa das humanidades**. Tradução Fernando Santos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

OLIVEIRA, Romualdo Portela. A transformação da educação em mercadoriano Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 108, p. 739-760, out. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302009000300006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000300006)>."lng=en"nrm=iso>. Acesso em: 27 mar. 2019.

OLIVEIRA, MARIA ANGELICA DE ARAUJO; OLIVEIRA, Paulo de Tarso. Perspectivas Profissionais do Graduando em Administração: um estudo de expectativas face aos modelos de atuação propostos por Carlos Osmar Bertero. In: Anais do Congresso do Instituto Franco Brasileiro de Administração de Empresas. **Anais...**Uberlândia(MG) UFU, 2019. Disponível em: <https://www.event3.com.br/anais/ifbae/136502-perspectivas-profissionais-do-graduando-em-administracao--um-estudo-de-expectativas-de-estudantes-face-aos-modelo>. Acesso em: 27 set.2019

ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Paris, 1948. Disponível em:<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>. Acesso: 12 fev.2018.

PINSKY, Jaime. Cidadania e Educação. São Paulo: Contexto, 2001, 5 ed. TEIXEIRA, Hélio Janny; SALOMÃO, Sérgio Mattoso; TEIXEIRA, Clodine Janny. Fundamentos de administração: a busca de essencial, 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PINSKY, Jaime. Cidadania e Educação. São Paulo: Contexto, 2001, 5 ed. TEIXEIRA, Hélio Janny; SALOMÃO, Sérgio Mattoso; TEIXEIRA, Clodine Janny. Fundamentos de administração: a busca de essencial, 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SILVA, A.; CARRIERI, A.; JUNQUILHO, G. Strategy as social practice in organizations: links between social representations, strategies and everyday tactics. *Revista de Administração*, v. 46, n. 2, p. 122-134, 1 jun. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rausp/article/view/44530/48150> Acesso em: 17 set. 2019.

SILVEIRA, AF., et al., org. Cidadania e participação social [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. 230 p. ISBN: 978-85-99662-88-5. Available from SciELO Books<<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 15 set. 2019.

WACHELKE, João Fernando Rech; CAMARGO, Brígido Vizeu. Representações sociais, representações individuais e comportamento. *Interam. j. psychol.*, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 379-390, dez.2007. Disponível em:<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-96902007000300013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-96902007000300013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 16 set. 2019.

ZANELLA, André Vieira. Cidadania e Educação. In: Cidadania e participação social [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. Disponível em: SciELO Books<<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 15 set. 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administrador 7, 83, 91, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 185

Agenda Governamental 8, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 207

Agroecologia 153, 158, 161, 163, 164, 165

Alimentação 96, 130, 140, 141, 142, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 193

Aprendizagem 6, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 18, 48, 49, 53, 54, 57, 58, 61, 65

Autogestão 167, 169, 179, 180

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 20, 30, 34, 38, 79, 103, 104, 109, 137, 138, 139, 143, 145, 149, 150, 187, 202, 209

### C

Capitalismo 15, 18, 96, 98, 167, 169, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181

Cidadania 7, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 183, 188, 189, 209

Ciência 38, 47, 55, 56, 59, 99, 100, 101, 102, 163, 164, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 207, 208

Comportamento 19, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 99, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 120, 121, 122, 155

Consumo 7, 34, 133, 141, 142, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 164, 165, 166, 172, 188

Contrato 9, 173, 183, 184, 185, 186

### D

Design 22, 56, 58, 65

Discurso 7, 57, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 87, 89, 90, 158, 159, 162, 163, 165, 167, 174, 175, 178, 180

Doença de Parkinson 35, 36, 38, 44, 45

Doenças Neurodegenerativas 35, 43

### E

Empreendedor 7, 106, 107, 108, 109, 110, 121, 122, 130, 174, 202, 204, 207, 208

Empreendedorismo 7, 106, 107, 109, 110, 120, 121, 128, 130, 141, 173, 175, 179

Empresa 26, 31, 77, 82, 83, 88, 89, 97, 109, 130, 136, 137, 144, 145, 147, 148, 172, 177, 187, 198, 199, 204

## **F**

Farmacêutico 6, 35, 41, 42, 43, 44

Fast food 7, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151

Flexibilização 11, 167, 169, 175, 177, 178

Fordismo 8, 167, 168, 169, 170, 176, 177, 181

## **G**

Gastronomia 7, 128, 129, 130, 131, 133, 140, 141, 150, 152, 164

Gênero 6, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 34, 57, 58, 63, 64, 65, 111, 113, 123, 185, 187

Gestão 6, 7, 8, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 41, 51, 55, 99, 102, 103, 108, 128, 129, 130, 131, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 150, 155, 156, 171, 173, 182, 183, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 200, 201, 203, 209

## **H**

Hospedagem 7, 140, 152, 155, 157

Hospitalar 41, 42, 43, 44

## **I**

Imagem 7, 28, 72, 77, 78, 82, 84, 89, 132, 137

Infância 7, 48, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76

Inovação 8, 7, 11, 62, 77, 94, 107, 108, 109, 110, 150, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 182, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209

## **J**

Jogo pedagógico 6, 56, 57

## **L**

Licitações Públicas 8, 182, 183, 189, 191, 193

Linguagem 67, 68, 76

## **M**

Medicamento 39, 40, 41, 42, 43

Mulher 6, 14, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 27, 57, 59

## **O**

Oportunidade 7, 18, 56, 106, 108, 109, 110, 113, 120, 121, 127, 136, 206

Organização 8, 4, 5, 8, 10, 12, 17, 21, 42, 53, 70, 71, 74, 82, 84, 87, 89, 98, 100, 108, 109, 129, 130, 137, 144, 148, 150, 154, 156, 158, 159, 165, 167, 170, 177, 180, 185, 187

## **P**

Parque Tecnológico 8, 196, 197, 200, 202, 207

Planejamento 3, 5, 6, 87, 106, 108, 109, 110, 113, 120, 122, 125, 126, 129, 130, 131, 140, 148, 151, 166, 170

Precarização 167, 169, 176, 177, 178, 179, 180

Presídio 51

Processos 7, 6, 52, 57, 69, 100, 108, 109, 131, 133, 141, 143, 144, 145, 148, 150, 154, 168, 170, 172, 174, 175, 191, 198, 199, 202, 204, 208

Produção 2, 16, 24, 26, 27, 53, 57, 58, 61, 73, 78, 79, 80, 82, 84, 98, 102, 130, 131, 133, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 197, 198, 199, 204, 206

## **R**

Relações étnico-raciais 6, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 64

Restaurante 7, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 148, 149, 150

## **S**

Serviços 15, 21, 26, 38, 41, 52, 108, 109, 128, 129, 130, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 149, 150, 156, 167, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 180, 185, 186, 187, 190, 191, 193, 201, 203, 205

Serviço Social 6, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25

Sexualidade 19, 25, 58, 63, 65

Sustentabilidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 153, 156, 158, 161, 163, 165, 208

## **T**

Tecnologia 56, 59, 87, 128, 129, 139, 140, 150, 158, 163, 173, 182, 191, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 208, 209

Teoria 6, 6, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 46, 47, 48, 55, 67, 68, 73, 81, 84, 89, 98, 100, 108, 110, 113, 117, 119, 120, 151, 165, 173, 180, 181, 185, 191

Terapia Ocupacional 6, 26, 34, 40

Trabalhador 26, 27, 31, 34, 72, 98, 150, 159, 160, 167, 173, 176, 178, 180

Transformação social 6, 1, 3, 4, 5, 8, 9, 70

Transparência 182, 183, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195

Tratamento 6, 22, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 70, 75, 88, 93, 130, 184, 188

## **U**

Uberismo 8, 167, 168, 169, 176, 177, 178, 179, 180

## **V**

Violência 6, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 51

Pesquisas  
Interdisciplinares  
Estimuladas por  
Problemas Concretos  
das Ciências Sociais  
Aplicadas 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021

Pesquisas  
Interdisciplinares  
Estimuladas por  
Problemas Concretos  
das Ciências Sociais  
Aplicadas 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021